

# Previsão indica nível do Guaíba acima dos 5 metros

Fortes chuvas e a vazão de outros rios podem levar a um repique

/ CLIMA

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul alertou, ontem, que o nível do lago Guaíba pode voltar a ultrapassar 5 metros. As fortes chuvas que atingiram o Estado e a vazão de outros rios podem levar a um repique.

O nível da água seguia em queda desde quinta-feira, mas voltou a subir no sábado. Segundo a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, às 18h de ontem, o nível estava em 4,65 metros. Uma projeção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) fala ainda que esse número pode chegar a 5,50 metros. “Todos os cenários de previsão reafirmam cheia duradoura e confirmam o repique da cheia com nova elevação de níveis para acima de 5 m”, disse o IPH.

Nas últimas 24 horas, foram registrados volumes significativos de precipitação na região central do Estado, na Região Metropolitana e Serra, com valores chegando



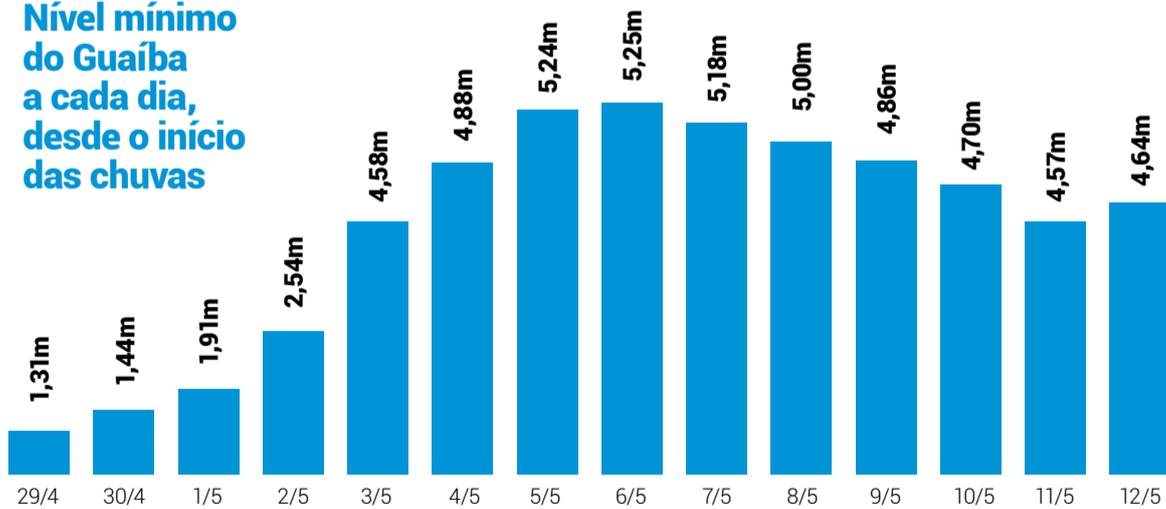
Com a volta das precipitações, resgates seguiram no final de semana

aos 120 mm pontualmente nos Vales. “Em função dessa chuva volumosa, praticamente todos os grandes rios apresentam tendência de elevação, com subidas rápidas em cotas de inundação nas bacias dos rios Caí e Taquari, e posteriormente no Jacuí, sendo que as cidades no delta das respectivas bacias ainda estão em cotas de alerta ou inundação”, informa a nota da Defesa Civil. “Nos rios Gravataí e Sinos continua o represamento das águas na confluência dos rios no delta do Jacuí com o Guaíba, com

a manutenção dos níveis ainda elevados e retorno da elevação. No baixo rio Uruguai já se observa uma estabilidade e declínio a partir de São Borja.”

O governador Eduardo Leite fez um alerta para o risco de novas inundações no Estado com a elevação dos rios. A segunda-feira inicia com alerta máximo em todas as regiões já castigadas pelas chuvas dos últimos 10 dias. Com a perspectiva do nível do Guaíba voltar ao patamar dos 5 m, os resgates seguiram ao longo do domingo.

**Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas**



FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

## Dmae prevê retomada da operação da ETA Moinhos de Vento para hoje

A Estação de Tratamento de Água (ETA) Moinhos de Vento, que abastece 21 bairros da região central de Porto Alegre, deve retomar a operação nesta segunda-feira. Porém, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) não informou o horário que a estrutura voltará a funcionar.

Ontem, as equipes do Dmae seguiam no trabalho na estação com o objetivo de possibilitar a religação do sistema de abastecimento. Os esforços estão concentrados na retomada da ETA Moinhos de Vento, ainda fora de

operação, que segundo o diretor-geral do Dmae, Maurício Loss, é responsável pelo abastecimento da maior parte dos hospitais de Porto Alegre.

O departamento segue com operação em quatro das seis estações de tratamento de água, todas com capacidade reduzida. Em razão disso, pode haver intermitência no fornecimento de água.

Sobre as Estações de Bombeamento de Água Pluvial (Ebaps), mais uma das 23 disponíveis foi religada, no sábado, chegando a sete unidades em funcionamento.

## Gerdau cede espaço para instalação de ETA em unidade de Sapucaia do Sul

Uma parceria entre a Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), sua controladora, a empresa Aegea, e a siderúrgica Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, viabilizou a instalação temporária de uma Estação Móvel de Tratamento de Água (ETA) no terreno da unidade da empresa em Sapucaia do Sul.

Com a estrutura do sistema Esteio-Sapucaia danificada pelas cheias, a instalação da ETA móvel visa minimizar a falta de abastecimento de água à população dessas cidades até que a estrutura alagada seja recuperada. A estrutura tem capacidade de uma vazão de 20 litros de água por segundo ou 1,7 milhão litros por dia, proveniente de um rio próximo à unidade.

A parceria entre as empresas também inclui o fornecimento da energia necessária para todo o processo de coleta, tratamento e distribuição da água para as adutoras que abastecem parte das cidades.

De acordo com Jean Peluso, Gerente Executivo na Gerdau,

esta é mais uma das iniciativas que a empresa está adotando para auxiliar a população gaúcha neste momento desafiador. “A Gerdau, como uma empresa nascida no Rio Grande do Sul, está comprometida em apoiar a população gaúcha diante do cenário desafiador e em dedicar esforços para a reconstrução do Estado. A unidade Riograndense, primeira planta de produção de aço da nossa história de 123 anos, está sendo utilizada para ajudar a fornecer água às comunidades dos municípios vizinhos. A parceria com a Corsan para essa iniciativa ressalta o compromisso inabalável da Gerdau em ser parte das soluções para os desafios e dilemas enfrentados”, afirma o executivo.

Para Samanta Takimi, presidente da Corsan, a união das empresas para viabilizar o fornecimento desse recurso tão básico à população é fundamental para o enfrentamento deste momento delicado que o estado atravessa. “A soma dos nossos esforços vai dar celeridade à retomada do abastecimento. Somos gratos à Gerdau pela parceria”.

## Chuva provoca novos desabastecimentos de água em postos da Corsan no Estado

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

A Companhia Rio Grandense de Saneamento (Corsan) informou ontem que o aumento das chuvas no Estado causou novos problemas de abastecimento de água em grande parte do território gaúcho. A empresa alega que o volume elevado de chuva afeta os trabalhos nas regiões da Ser-

ra, Vales do Caí e Taquari e Metropolitana. Em decorrência das enchentes, a distribuição de água potável é um dos grandes pontos de alerta.

A Corsan diz que as equipes seguem cumprindo o plano de contingência para a retomada do abastecimento nas cidades mais atingidas, mas que o serviço pode ser prejudicado pelo mau tempo, já que estruturas seguem inundadas

e a chuva dificulta a reconstrução de redes de água.

A falta de água ainda afeta 191 mil imóveis em 18 cidades atendidas pela companhia no Estado. A situação mais crítica é na Região Metropolitana, onde são 165 mil imóveis desabastecidos em sete municípios. O sistema Esteio-Sapucaia é o local mais comprometido pelo alagamento das estruturas, deixando 86 mil pontos sem água,

o que representa 52% do desabastecimento da região.

O plano de contingência da Corsan garante que estão sendo construídos 3,8 quilômetros da nova adutora que levará água para o centro de reserva que atende Esteio e Sapucaia.

A previsão é de que os trabalhos sejam concluídos até amanhã. Em Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Gravataí e Viamão, o for-

necimento de água está sendo retomado gradualmente.

Há desabastecimento parcial em 13 mil imóveis de sete cidades da Região Nordeste do Estado, devido a nova elevação do Rio Taquari. Na Região Central, 12 mil imóveis estão desabastecidos em Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul, Santa Maria e Rio Pardo. Nestes locais, não há previsão de normalização do serviço.